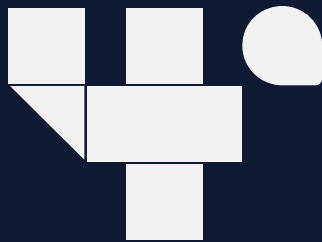




**The Psychologist:**  
Practice & Research Journal



**4º CONGRESSO  
ORDEM DOS PSICÓLOGOS  
PORTUGUESES**

Psicologia na Prevenção e Promoção do Desenvolvimento das Pessoas,  
Coesão Social e Crescimento Económico

ABSTRACTS BOOK

THE SCIENTIFIC JOURNAL  
OF THE **PORTUGUESE  
PSYCHOLOGIST ASSOCIATION**

condição de bem-estar mista, hedónico e eudemónico. O Poster apresenta resultados do estudo que avaliou a estrutura factorial da versão Portuguesa da Relationship Flourishing Scale (RFS), numa amostra de adultos portugueses. A RFS possui 12 itens e 4 subescalas. As repostas são dadas numa escala de 5 pontos. Os resultados indicam o nível de florescimento da relação, expresso pelos níveis de crescimento pessoal, dedicação à relação, partilha de objetivos e significado. Participaram 248 adultos, 87.1% mulheres, idade  $M=32.24$  [19- 6 anos], 37.1% casados; 33.5% vivem em união de facto; 27% namoram, 96% são heterossexuais. Análise Factorial Confirmatória (AFC) do modelo original de 4 fatores revelou um ajustamento insatisfatório:  $X^2/gl=5.462$ ; CFI= .876; PCFI= .624; GFI= .841; PGFI= .507; RMSEA= .134. Análise Fatorial Exploratória indicou um modelo bi-fatorial. AFC do modelo bi-fatorial revelou um ajustamento aceitável:  $X^2/gl=2.609$ ; CFI= .953; PCFI= .71; GFI= .929; PGFI= .60; RMSEA= .082. Alphas de Cronbach: Escala global = .92 – Subescalas: [.79 e .91]. Investigação futura com a RFS deverá permitir clarificar o construto na população portuguesa."

**Palavras-chave:** Florescimento, Relações amorosas, Análise Factorial exploratória, Análise factorial confirmatória

#### **Índice de Pessimismo, P-POMS. Consistência Interna e Validade Concorrente/divergente com o LOT-R**

Maria João Soares<sup>1</sup>, Ana Paula Amaral<sup>1,2</sup>, Ana Araújo<sup>1</sup>, Daniela Silva<sup>1</sup>, Ana Telma Pereira<sup>1</sup>, Sandra Bos<sup>1</sup>, Ana Margarida Pinto<sup>1</sup>, & António Macedo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Psicologia Médica, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

<sup>2</sup>Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Saúde de Coimbra

**Introdução:** O Life Orientation Test-Revised (LOT-R) é vastamente aplicado para avaliar o traço de personalidade otimismo. Na versão original, 3 itens avaliam o otimismo, 3 avaliam o pessimismo e, no cálculo da pontuação total, as dos itens de pessimismo são invertidas. Algumas análises fatoriais da escala geraram duas dimensões, o otimismo (otimismo-LOT-R) e pessimismo (Pessimismo-LOT-R). O Perfil dos Estados de Humor (POMS) avalia os estados flutuantes do humor positivo/negativo, mas, com o aumento do período abrangido na avaliação, traduz características disposicionais. O somatório das pontuações dos itens do POMS, "sem esperança" e "pessimista", pode constituir um índice de pessimismo (P-POMS), que avalia o estado/disposição cognitivo/afetiva pessimista. **Objetivos:** (1) analisar a validade concorrente do P-POMS com o Pessimismo-LOT-R; (2) comparar o P-POMS com o Pessimismo-LOT-R quanto à confiabilidade e à validade divergente com o otimismo-LOT-R. **Métodos:** 192 estudantes do ensino superior (78.1% mulheres), com idade média $\pm$ DP=19.74 $\pm$  2.10 anos, preencheram o POMS-32 (período último mês) e o LOT-R. **Resultados:** A consistência interna do P-POMS e do Pessimismo-LOT-R foi similar ( $\alpha = .650$ ,  $\alpha = .659$ ) e a sua validade concorrente foi moderada ( $r = .329$ ,  $p < .001$ ). A validade divergente do P-POMS com o Otimismo-LOT-R (versões: Scheier et al., 1994; Silva et al., 2014) foi de magnitude moderada ( $r = -.386$  e  $-.443$ ;  $p < .001$ ) e similar à do Pessimismo-LOT-R com o Otimismo-LOT-R ( $r = -.432$  e  $-.468$ ;  $p < .001$ ). **Conclusões:** O índice P-

POMS é tão adequado para avaliar o pessimismo como a dimensão pessimismo-LOT-R. Os resultados podem ter implicações na investigação e prática clínica.

**Palavras-chave:** Pessimismo, Índice de pessimismo P-POMS, Consistência interna, Validade

#### **Índice de Solidão/Desamparo, SD-POMS. Consistência Interna e Validade Concorrente**

Maria João Soares<sup>1</sup>, Sandra Carvalho Bos<sup>1</sup>, Ana Telma Pereira, Berta Maia<sup>1,2</sup>, Mariana Marques<sup>1,3</sup>, Cristiana Marques<sup>1</sup>, Julieta Azevedo<sup>1</sup>, Sandra Xavier<sup>1</sup>, Ana Paula Amaral<sup>1,4</sup>, Ana Margarida Pinto<sup>1</sup>, Maria João Martins<sup>1</sup>, & António Macedo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Psicologia Médica, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

<sup>2</sup>Faculdade de Filosofia, Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional de Braga

<sup>3</sup>Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra

<sup>4</sup>Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra

**Introdução:** A gravidez e o pós-parto normais caracterizam-se por mudanças físicas, emocionais e familiares que podem gerar stresse, sentimentos de desamparo e falta de controlo e emoções negativas. O Perfil dos Estados de Humor (POMS) consiste numa lista de palavras que avaliam os estados flutuantes do humor positivo/negativo e pode traduzir características disposicionais, com o aumento do período abrangido na avaliação. O somatório das pontuações dos itens do POMS, Só e Desamparada, constitui um índice que avalia o estado/disposição cognitivo/afetiva de Solidão/Desamparo (SD-POMS). **Objetivos:** analisar a consistência interna do índice SD-POMS e a validade concorrente com o apoio social, o stresse percebidos e os sintomas depressivos, no terceiro trimestre da gravidez e aos 3 meses pós-parto. **Métodos:** 392 mulheres, com idades entre 19-44 anos, 93.1% casadas, 2.0% viviam sozinhas e com uma gravidez sem risco, responderam a um questionário na gravidez e no pós-parto, que incluía o POMS, a PDSS, o BDI-II e duas questões para avaliar o apoio social e o stresse percebidos. **Resultados:** A consistência interna dos itens do índice SD-POMS na gravidez e pós-parto foi boa (respetivamente  $\alpha = .706$ ,  $\alpha = .818$ ). Na gravidez e pós-parto, a validade concorrente do SD-POMS com o apoio social (baixo) foi significativa e ligeira/moderada (respetivamente  $r = .219$ ,  $r = .336$ ,  $p < .001$ ) e com o stresse e os sintomas depressivos foi significativa e moderada (de  $r = .300$  a  $.451$ ,  $p < .001$ ). **Conclusões:** O índice SD-POMS apresenta boa consistência interna e validade concorrente com medidas relacionadas. Pode consistir numa medida útil para avaliar a solidão e desamparo no período perinatal.

**Palavras-chave:** Gravidez e pós-parto, Índice de solidão/desamparo SD-POMS, Consistência interna, validade